

Linguagem e Produção do Conhecimento em Desenhos de Crianças

Language and Knowledge Production in Children's Drawings

Suzane Costa Lopes Braz¹

Resumo: Esse texto é uma apresentação do recorte de uma possibilidade de pesquisa para o doutorado. A pesquisa em questão preocupar-se-á com a produção do conhecimento na infância através do estudo fenomenológico de desenhos de crianças e das narrativas que acompanham esses desenhos. A problemática da pesquisa supracitada ancora-se no seguinte questionamento: Em que medida os desenhos de criança e sua narrativa possibilitam a produção do conhecimento na infância? Para tanto buscar-se analisar compreensivamente em que medida os desenhos de crianças e suas narrativas possibilitam a produção do conhecimento na infância, a partir da compreensão do sentido dos desenhos para a criança que os fez; da investigação da relação imaginário/representação nesses desenhos e, ainda, o entendimento do conceito de gestão do conhecimento no âmbito da infância. A possível metodologia para essa pesquisa dar-se-á num delineamento fenomenológico a partir de duas orientações teórico-metodológicas, a saber, a fenomenologia hermenêutica de *Heidegger* (1987/2005) e a Semiótica na perspectiva de Santaella (2005/2010).

Palavras-chave: Desenho. Infância. Linguagem. Conhecimento.

Abstract: This text is a presentation of a portion of doctoral research. The research in question is concerned with the production of knowledge in childhood through the phenomenological study of children's drawings and the narratives that accompany these drawings. The problem of the aforementioned research is anchored in the following question: "To what extent do children's drawings and their narrative enable the production of knowledge in childhood?" To this end, we will seek to comprehensively analyze the extent to which children's drawings and their narratives enable the production of knowledge in childhood, based on understanding the meaning of the drawings for the child who made them; the investigation of the imaginary/representation relationship in these drawings and, also, the understanding of the concept of knowledge management in the context of childhood. The possible methodology for this research will be based on a phenomenological design based on two theoretical-methodological orientations, namely, Heidegger's hermeneutic phenomenology (1987/2005) and Semiotics from the perspective of Santaella (2005/2010).

Keywords: Design. Infancy. Language. Knowledge.

¹ Mestra em Desenho, Cultura e Interatividade (PPGDCI) pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Especialista em Filosofia (UEFS) e em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Professora Concursada da Rede Municipal de Conceição do Coité. suzaneclbraz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este texto traz o recorte de uma possível pesquisa de doutorado que almeja, sobretudo, dar continuidade a uma pesquisa de mestrado desenvolvida através do estudo de desenhos de crianças e das narrativas que acompanhavam esses desenhos. Na pesquisa de mestrado foi compreendido que desenhar, além de ação, é processo e o desenho finalizado traz consigo uma narrativa que apresenta sentido para quem o desenhou. A partir disso ficou evidente que tanto o desenhar quanto o desenho se mostraram como espaço de diálogo para que a criança se posicione como ser-aí no mundo. Assim, surgiu a inquietação em compreender o desenho enquanto produção de conhecimento por meio, talvez, de um caminho fenomenológico, hermenêutico e poético.

A problemática da pesquisa em questão está embasada no seguinte questionamento: Em que medida os desenhos de criança e suas narrativas possibilitam a produção de conhecimento na infância? O principal objetivo será desvendar por meio de uma análise compreensiva em que medida os desenhos de criança e suas narrativas possibilitam a produção de conhecimento na infância, a partir da investigação a relação imaginário/representação nos desenhos de crianças e, também, do conceito de gestão do conhecimento no âmbito da infância através do desenho e sua narrativa, e, ainda, na condição de, talvez, aprofundar a compreensão sobre os desenhos e suas narrativas por meio da hermenêutica e da poética.

(ALGUMAS) CONCEITUAÇÕES NECESSÁRIAS

Consideramos o conceito de criança enquanto ser-aí², isto é, ser humano que está aberto ao mundo e como tal, percebe, produz conhecimento e modifica a realidade à sua volta. A infância não é simplesmente um período de vida de cada ser humano. Talvez, seja uma projeção temporal vivenciada por seres humanos, que determina um espaço-tempo em que estes necessitam de cuidados específicos para ter a chance de sobreviver no mundo. Nessa possibilidade de pesquisa nos apegamos ao conceito de infância enquanto optamos por estudar desenhos de crianças.

No marco referencial teórico é destacado que:

[...] a percepção pode ser assimilada a um processo de <decodificação> da realidade exterior ao observador; esta comporta uma atribuição de sentido e uma aquisição de significado que coexistencialmente tem a ver com a estruturação das imagens (Massironi, 2010, p.20).

² Ser-aí é utilizado como aproximação ao conceito heideggeriano de *Dasein*, presente na obra *Ser e tempo*, de Martin Heidegger e traduzida por Márcia Sá Cavalcante Schuback como pre-sença.

Também é apresentado que Massironi (2010) pontua que a técnica submersa ao desenho começa a partir da percepção. Assim, é entendido que antes do desenho ter seu “início” (numa superfície ou não) acontece a percepção. Para a pesquisa sobre os desenhos e a produção do conhecimento na infância não há o intuito de entender como a criança percebe, mas talvez, compreender o lugar do que é percebido pela criança em seus desenhos e o quanto as narrativas desses desenhos revelam isto (ou não).

Outro fator demarcado é que o ser/estar-aí *heideggeriano* é entendido como possibilidade de cada humano vivente colocar-se enquanto ser existente. Para alcançar a hermenêutica no contexto do desenho da criança, é válido destacar que “a ‘verdade’ mais originária é o ‘lugar’ do enunciado e a condição ontológica da possibilidade para que os enunciados possam ser verdadeiros ou falsos” (Heidegger, 2005, p.246).

Há ressalvas, ainda, sobre que criança experiencia um movimento, de circularidade no qual, ao mesmo tempo que ela é criança na infância, ela é ser-aí no mundo: brinca, desenha, sonha, imagina, vivencia diversos acontecimentos. Há uma possibilidade de pensar a poética nessa circularidade de ser-aí-criança. Em Bachelard (1993), a poética é um mergulho na imaginação, mas não se reduz a isto, ela- a poética possui uma amplitude filosófica que dá conta do habitar e nisso tentamos uma conexão com o desenho, ou seja, o desenho é, também, lugar da criança habitar.

ABERTURAS CONCLUSIVAS

Esse texto mostra-se numa conversa inicial para apresentar uma possível pesquisa para o doutorado, e junto a isso, é importante destacar que o desenho de criança e sua narrativa são postos como algo possível de análise compreensiva por meio da fenomenologia hermenêutica e da semiótica.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gastón. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Disponível em:

<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/bachelard-a-poc3a9tica-do-espaco.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução Marcia Sá Cavalcante Schuback. 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____. **Introdução à metafísica**. Edição Pensamento e Filosofia, vol. 17. Lisboa: Instituto Piaget, 1987.

_____. **Ontologia** (Hermenêutica da facticidade). Petrópolis: Vozes, 2012.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho** - Aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Portugal: Edições 70, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. **O que é semiótica**. – Brasiliense, 2010.